

HEPATOCARCINOMAS: UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR DE ABORDAGEM TERAPÊUTICA. EXPERIÊNCIA INICIAL.

Ribeiro MC, Sebben GA, Ribeiro MFFC, Ribeiro MS, Corvello A, Pupulin L, Singer LR. FUNEF, Hospital São Vicente, Curitiba, Brasil

Introdução: O hepatocarcinoma (HC) é uma das neoplasias mais prevalentes em todo o mundo. Os índices são crescentes e preocupantes, sendo estes, atribuídos ao aumento na frequência das infecções virais. No tratamento do HC devemos nos preocupar com a qualidade de vida dos pacientes, ao mesmo tempo em que dirigimos nossa ação para múltiplos fatores que atuam no desenvolvimento do tumor. **Objetivo:** Realizar um tratamento do HC de forma multidisciplinar, utilizando-se a quimioembolização e alcoolização, a timosina alfa 1 como imunomodulador e o uso de citoquinas ou interferon, em casos onde a cirurgia não for indicada. **Métodos:** Foram estudados sete doentes, média de idade 67,5 anos (39 a 79 anos), cinco do sexo masculino, dois do sexo feminino, todos com quadro de cirrose e classificados como Child A (n=05), Child B (n=01) e Child C (n=01). Apresentavam HC diagnosticado com exames bioquímicos, de imagem e biópsias. Um caso de hepatite B, três casos de hepatite C e três casos de hepatite B e C. Seis dos pacientes tinham tumor hepático superior a 05 cm de diâmetro. Dos sete doentes acompanhados, em seis casos utilizou-se a quimioembolização com mitomicina e microesferas esponjosas, seguidos de alcoolização per-cutânea. Quatro casos receberam citoquinas e em todos os casos foi utilizado a estimulação imunológica com a timosina alfa 1, um peptídeo sintético com capacidade de imunomodulação, aumentando as células T, efeito imunoestimulante, aumento das propriedades Th1 traduzidas nas células T e NK, diminuindo a apoptose dos linfócitos. **Resultados:** A sobrevida média dos pacientes incluídos neste estudo (n=07) foi de 35 meses, variando de 09 a 66 meses. Aos 18 meses de evolução após início do tratamento multidisciplinar, a sobrevida era de 86% (06 casos); Após 33 meses era de 43% (03 casos), sobrevida esta bastante superior quando comparada a dados de literatura onde a terapia foi a quimioembolização isolada (25%). Dois pacientes permanecem vivos atualmente, com a doença sob controle e houve eliminação dos marcadores (antígenos) da hepatite viral. Em um caso ocorreu a involução de volumoso tumor que ocupava 70% do lobo hepático direito. **Conclusão:** A avaliação da sobrevida dos pacientes nesta pequena série, permite concluir que a terapêutica multidisciplinar, incluindo a imunoestimulação, comparada a outras condutas isoladas como a quimioembolização, é bastante favorável e com uma forte tendência ao aumento da sobrevida dos doentes.